



CRIAÇÃO E
QUEDA DO
HOMEM

Curso Sophia –
Teologia para leigos

Revisão

- *O Fim da existência do Homem*

➤ *Por que estou aqui?*

➤ *Que devo fazer?*

➤ *Quem me ensinará?*

- *Deus e suas perfeições*

➤ *Quem é Deus?*

- *A Unidade e a Trindade em Deus*

➤ *Como é que são Três?*

- *Criação e Queda dos Anjos*

➤ *COMO COMEÇOU A CRIAÇÃO?*

➤ *O DIABO É REAL?*

CRIAÇÃO E QUEDA DO HOMEM - I

❖ *O QUE É O HOMEM?*

❖ *COMO NOS FEZ DEUS?*

O QUE É O HOMEM?

O homem é uma ponte entre o mundo do espírito e o da matéria (naturalmente, quando nos referimos ao “homem”, designamos todos os componentes do gênero humano, o homem e a mulher).

O QUE É O HOMEM?

A alma do homem é espírito, de natureza similar ao anjo; seu corpo é matéria, similar em natureza aos animais. Porém, o homem não é nem anjo nem besta; é um ser à parte por direito próprio, um ser com um pé no tempo e outro na eternidade. Os filósofos definem o homem como “animal racional”; “racional” indica a sua alma espiritual; e animal, o seu corpo físico.

O QUE É O HOMEM?

Conhecendo a inclinação que nós, os homens, temos para o orgulho e para a vaidade, é de surpreender a pouca atenção que damos ao fato de sermos uns seres tão maravilhosos. Só o corpo já é suficiente para nos deixar espantados. A pele que o cobre, por exemplo, valeria milhões para quem fosse capaz de reproduzi-la artificialmente. É elástica, renova-se por si, impede a entrada do ar, da água ou de outras matérias, e, não obstante, permite que saiam. Mantém o corpo a uma temperatura constante, independentemente do tempo ou da temperatura exterior.

O QUE É O HOMEM?

Mas, se voltamos a vista para o nosso interior, vemos maravilhas ainda maiores. Tecidos, membranas e músculos compõem os órgãos: o coração, os pulmões, o estômago e o resto. Cada órgão é formado por uma galáxia de partes semelhantes às concentrações de estrelas, e cada parte, cada célula, dedica a sua operação à função desse órgão particular: circulação do sangue, respiração do ar, sua absorção ou a de alimentos. Os diferentes órgãos mantêm-se em seu trabalho vinte e quatro horas por dia, sem pensamentos ou [p. 39] direção conscientes da nossa mente e (o mais espantoso!), mesmo que cada órgão esteja aparentemente ocupada na sua função, própria, na realidade trabalha constantemente pelo bem dos outros e de todo o corpo.

O QUE É O HOMEM?

O suporte e a proteção de todo esse organismo a que chamamos corpo é o esqueleto. Dá-nos a rigidez necessária para estarmos erguidos, sentar-nos ou andar. Os ossos dão apoio aos músculos e tendões, tornando possível o movimento e a ação. Dão também proteção aos órgãos mais vulneráveis: o crânio protege o cérebro; as vértebras, a medula espinhal; as costelas, o coração e os pulmões. Além de tudo isso, as extremidades dos ossos longos contribuem para a produção dos glóbulos vermelhos do sangue.

O QUE É O HOMEM?

Outra maravilha do nosso corpo é o processo de “manufaturação” em que está ocupado todo o tempo. Introduzimos alimentos e água na boca, e nos esquecemos: o corpo continua sozinho a tarefa. Por um processo que a biologia pode explicar, mas não reproduzir, o aparelho digestivo transforma o pão, a carne e as bebidas num líquido de células vivas que banha e nutre constantemente cada parte do nosso corpo. Este alimento líquido, a que chamamos sangue, contém açúcares, gorduras, proteínas e outros elementos. Flui até os pulmões e recolhe oxigênio, que transporta junto com o alimento para cada canto do corpo. (...)

O QUE É O HOMEM?

(...) O sistema nervoso é também objeto de admiração. Na realidade, há dois sistemas nervosos: o motor, pelo qual o meu cérebro controla os movimentos do corpo (o meu cérebro ordena “anda”, e meus pés obedecem e se levantam ritmicamente), e o sensitivo, pelo qual sentimos dor (essa sentinela sempre alerta às doenças e lesões) e pelo qual trazemos o mundo exterior ao nosso cérebro através dos órgãos dos sentidos, a vista, o olfato, o ouvido, o gosto e o tato.

O QUE É O HOMEM?

Por sua vez, estes órgãos são um novo prodígio de desenho e precisão. Novamente os cientistas –o anatomista, o biólogo, o oftalmologista– poderão dizer-nos como é que esses órgãos operam, mas nem o mais dotado deles poderá jamais construir um olho, fazer um ouvido ou reproduzir uma simples pupila do paladar.

O QUE É O HOMEM?

A ladainha das maravilhas do nosso corpo poderia prolongar-se indefinidamente; aqui só mencionamos algumas de passagem. Se alguém pudesse fazer um passeio turístico pelo seu próprio corpo, o guia poderia indicar-lhe mais maravilhas que admirar do que as que há em todos os centros de atração turística do mundo juntos.

O QUE É O HOMEM?

E o nosso corpo é apenas a metade do homem, e, de longe, a metade menos valiosa. Mas é um dom que temos de apreciar, um dom que devemos agradecer, a morada idônea para a alma espiritual, que é a que lhe dá vida, poder e sentido. [p. 40]

O QUE É O HOMEM?

O homem tem corpo, mas é mais que um animal. Como os anjos, o homem tem um espírito imortal, mas é menos que um anjo. No homem se encontram o mundo da matéria e o do espírito. Alma e corpo se fundem numa substância completa que é o ente humano.

O QUE É O HOMEM?

O corpo e a alma não se unem de modo circunstancial. O corpo não é como que um instrumento da alma, algo de parecido a um carro para o seu condutor. A alma e o corpo foram feitos um para o outro. Fundem-se, compenetram-se tão intimamente que, ao menos nesta vida, uma parte não pode existir sem a outra.

O QUE É O HOMEM?

Se soldarmos um pedaço de zinco a um pedaço de cobre, teremos um pedaço de metal. Esta união seria uma mera união “acidental”. Não teríamos uma substância nova. Saltaria à vista que era um pedaço de zinco pegado a outro de cobre. Mas se o cobre e o zinco se fundem e se misturam, surgirá uma nova substância a que chamamos bronze. O bronze já não é zinco nem cobre, é uma substância nova composta de ambos. De modo semelhante (nenhum exemplo é perfeito), o corpo e a alma se unem numa substância a que chamamos homem.

O QUE É O HOMEM?

O caráter desta união torna-se evidente pela maneira como alma e corpo atuam um sobre o outro. Se corto um dedo, não é só o meu corpo que sofre: também a minha alma sofre. Todo o meu eu sente a dor. E se a minha alma é afligida por preocupações, isso repercute no meu corpo, e podem sobrevir úlceras e outros transtornos. Se o medo ou a ira sacodem a minha alma, o corpo reflete a emoção, empalidece ou se ruboriza, e o coração bate mais depressa; de muitas maneiras diferentes o corpo participa das emoções da alma.

O QUE É O HOMEM?

Não se deve menosprezar o corpo humano como mero acessório da alma, mas, ao mesmo tempo, devemos reconhecer que a parte mais importante da pessoa completa é a alma. A alma é a parte imortal, e é essa imortalidade da alma a que libertará o corpo da morte que lhe é própria.

O QUE É O HOMEM?

Esta maravilhosa obra do poder e da sabedoria de Deus que é nosso corpo, no qual milhões de minúsculas células formam diversos órgãos, todos juntos trabalhando em harmonia prodigiosa para o bem de todo o corpo, podem dar-nos uma pálida idéia de como deve ser magnífica a obra do engenho divino que é a nossa alma. Sabemos que é um espírito. Ao falarmos da natureza de Deus, expusemos a natureza dos seres espirituais. Um espírito, víamos, é um ser inteligente e consciente, que não só é invisível (como o ar), como também absolutamente imaterial, quer dizer, não foi feito de matéria. Um espírito não tem moléculas, nem há átomos na alma. [p. 41]

O QUE É O HOMEM?

Também não se pode medi-lo; um espírito não tem comprimento, largura ou profundidade. Muito menos peso. Por esta razão, toda a alma pode estar em todas e em cada uma das partes do corpo ao mesmo tempo; não está uma parte na cabeça, outra na mão, e outra no pé. Se perdemos um braço ou uma perna, num acidente ou numa operação cirúrgica, não perdemos uma parte da alma. Simplesmente, a nossa alma já não estará no que não é senão uma parte do meu corpo vivo. (...)

O QUE É O HOMEM?

(...) E, por fim, quando o nosso corpo estiver tão prostrado, pela doença ou pelas lesões, que não possa continuar a sua função, a alma o deixará e seremos declarados mortos. Mas a alma não morre. Sendo absolutamente imaterial (o que os filósofos chamam uma “substância simples”), não há nela nada que possa ser destruído ou danificado. Não constando de partes, não tem elementos básicos em que possa desagregar-se, não tem maneira de poder decompor-se ou de deixar de ser o que é.

O QUE É O HOMEM?

Não sem fundamento dizemos que Deus nos fez à sua imagem e semelhança. Enquanto o nosso corpo, como todas as suas obras, reflete o poder e a sabedoria divinos, a nossa alma é um retrato de seu Autor de um modo especialíssimo. É um retrato em miniatura e bastante imperfeito. Mas esse espírito que nos dá vida e substância é imagem do Espírito infinitamente perfeito que é Deus. O poder da nossa inteligência, pelo qual conhecemos e compreendemos verdades, raciocinamos e deduzimos novas verdades e fazemos juízos sobre o bem e o mal, reflete o Deus que tudo sabe e tudo conhece. (...)

O QUE É O HOMEM?

(...) O poder da nossa livre vontade, pela qual deliberadamente decidimos fazer uma coisa ou não, é uma semelhança da liberdade infinita que Deus possui; e, evidentemente, a nossa imortalidade é uma centelha da imortalidade absoluta de Deus.

O QUE É O HOMEM?

Como a vida íntima de Deus consiste em conhecer-se a Si mesmo (Deus Filho) e amarse a Si mesmo (Deus Espírito Santo), tanto mais nos aproximamos da divina Imagem quanto mais utilizamos a nossa inteligência em conhecer a Deus –agora pela razão e pela graça da Fé; e na eternidade pela “luz da glória”-, e aplicamos a nossa vontade livre em amar o Dador dessa liberdade.

COMO NOS FEZ DEUS?

Todos os homens descendem de um homem e de uma mulher. Adão e Eva foram os primeiros pais de toda a humanidade. Não há na Sagrada Escritura verdade mais claramente ensinada do que esta. O livro de Gênesis estabelece conclusivamente a nossa comum descendência desse único casal. [p. 42]

COMO NOS FEZ DEUS?

O que acontece então com a teoria da evolução na sua formulação mais extrema: que a humanidade evoluiu de uma forma de vida animal inferior, de algum tipo de macaco? Não é esta a ocasião para um exame detalhado da teoria da evolução, a teoria que estabelece que tudo o que existe – o mundo e o que nele se contém - evoluiu de uma massa informe de matéria primigênia. No que concerne ao mundo em si, o mundo dos minerais, das rochas e da matéria inerte, há uma sólida evidência científica de que sofreu um processo lento e gradual, que se estendeu durante um período de tempo muito longo.

COMO NOS FEZ DEUS?

Não há nada de contrário à Bíblia ou à fé nessa teoria. Se Deus preferiu formar o mundo criando inicialmente uma massa de átomos e estabelecendo ao mesmo tempo as leis naturais pelas quais, passo a passo, essa massa evoluiria até chegar ao universo como hoje o conhecemos, poderia muito bem tê-lo feito assim. Continuaría sendo o Criador de todas as coisas.

COMO NOS FEZ DEUS?

Por outro lado, um desenvolvimento gradual do seu plano, realizado por meio de causas segundas, refletiria melhor o seu poder criador do que se o universo que conhecemos tivesse sido feito em um instante. O fabricante que faz seus produtos ensinando supervisores e capatazes, mostra melhor seus talentos do que o patrão que tem que intervir pessoalmente em cada passo do processo.

COMO NOS FEZ DEUS?

A esta fase do processo criativo, ao desenvolvimento da matéria inerte, chama-se “evolução inorgânica”. Se aplicamos a mesma teoria à matéria viva, temos a chamada teoria da “evolução orgânica”. No entanto, o quadro aqui não é tão claro, nem de longe; a evidência se apresenta cheia de vazios, e a teoria necessita de mais provas científicas. Esta teoria defende que a vida que conhecemos hoje, incluída a do corpo humano, evoluiu por longas eras, partindo de certas formas simples de células vivas até as plantas e os peixes, e de aves e répteis até o homem.

COMO NOS FEZ DEUS?

A teoria da evolução orgânica está muito longe de ser provada cientificamente. Existem bons livros que poderão proporcionar ao leitor interessado um exame equilibrado de toda esta questão. Mas, para o nosso propósito, basta mencionar que a exaustiva investigação científica não pôde descobrir os restos da criatura que estaria a meio caminho entre o homem e o macaco. Os evolucionistas orgânicos baseiam muito a sua doutrina nas semelhanças entre o corpo dos símios e o do homem, mas um juízo realmente imparcial far-nos-á ver que as diferenças são tão grandes como as semelhanças.

COMO NOS FEZ DEUS?

E a procura do “elo perdido” continua. De vez em quando, descobrem-se uns ossos antigos em grutas e escavações. Por um momento, há uma grande excitação, mas depois vê-se que aqueles [p. 43] ossos eram ou claramente humanos ou claramente de macaco. Temos “o homem de Pequim”, “o homem-macaco de Java”, “o homem de Foxhall” e uma coleção mais. Mas essas outras criaturas, um pouquinho mais que os macacos e um pouquinho menos que o homem, ainda estão por desterrar.

COMO NOS FEZ DEUS?

Mas, afinal, o nosso interesse é relativo. No que diz respeito à fé, não tem nenhuma relevância. Deus pode ter moldado o corpo do homem por meio de um processo evolutivo, se assim o quis. Pode ter dirigido o desenvolvimento de uma espécie determinada de macaco até fazê-lo alcançar o ponto de perfeição desejado. Deus então criaria almas espirituais para um macho e uma fêmea dessa espécie, e teríamos o primeiro homem e a primeira mulher, Adão e Eva. Mas, mesmo assim, seria igualmente certo que Deus criou o homem do barro da terra. (...)

COMO NOS FEZ DEUS?

(...) O que devemos crer e o que o Gênesis ensina sem especificações é que o gênero humano descende de um casal original, e que as almas de Adão e Eva (como cada uma das nossas) foram direta e imediatamente criadas por Deus. A alma é espírito; não pode “evoluir” da matéria, e também não pode ser herdada de nossos pais. Marido e mulher cooperam com Deus na formação do corpo humano. Mas a alma espiritual que faz desse corpo um ser humano tem de ser criada diretamente por Deus e infundida no corpo embrionário.

COMO NOS FEZ DEUS?

A busca do “elo perdido” continuará, e cientistas católicos participarão nela. Sabem que, como toda a verdade vem de Deus, não pode haver conflito entre um dado religioso e outro científico. Entretanto, nós os demais católicos continuaremos imperturbáveis. Seja qual for a forma que Deus escolheu para fazer nosso corpo, o que mais importa é a alma. É a alma que levanta do chão os olhos do animal. É a alma que levanta os nossos olhos até às estrelas, para que vejamos a beleza, conheçamos a verdade e amemos o bem*. [p. 44]

COMO NOS FEZ DEUS?

* Na sua encíclica *Humani Generis*, o Papa Pio XII indica-nos a cautela necessária na investigação destas matérias científicas. “O Magistério da Igreja não proíbe que, nas investigações e disputas entre os homens mais competentes de ambos os campos, seja objeto de estudo a doutrina do evolucionismo, na medida em que busca a origem do corpo humano numa matéria viva preexistente, mas a fé católica manda defender que as almas são criadas imediatamente por Deus. Porém, tudo isso se deve fazer de maneira que as razões de uma e outra opinião –quer dizer, a que defende e a que é contrária ao evolucionismo- sejam examinadas e julgadas séria, moderada e temperadamente; e de tal modo que todos se mostrem dispostos a submeter-se ao juízo da Igreja, a quem Cristo conferiu a missão de interpretar autenticamente as Sagradas Escrituras e defender os dogmas da Fé”.

COMO NOS FEZ DEUS?

Algumas pessoas gostam de falar dos seus antepassados. E se na árvore genealógica aparece um nobre, um grande estadista ou um personagem de algum modo famoso, gostam de dar-se ares de importância.

COMO NOS FEZ DEUS?

Se quiséssemos, cada um de nós poderia gabar-se dos antepassados da sua árvore genealógica: Adão e Eva. Ao saírem das mãos de Deus, eram pessoas esplêndidas. Deus não os fez humanos comuns, submetidos às leis ordinárias da natureza, como as da inevitável decadência e da morte final, uma morte a que se seguiria uma simples felicidade natural, sem visão beatífica. Também não os fez sujeitos às normais limitações da natureza humana, como são a necessidade de adquirir conhecimentos por meio do estudo e investigação laboriosos, e a de manter o controle do espírito sobre a carne por uma esforçada vigilância.

COMO NOS FEZ DEUS?

Com os dons que Deus conferiu a Adão e Eva no primeiro instante de sua existência, nossos primeiros pais eram imensamente ricos. Primeiro, contavam com os dons que denominados “preternaturais” para distingui-los dos “sobrenaturais”. Os dons preternaturais são aqueles que não pertencem por direito à natureza humana, e, no entanto, não está inteiramente fora da capacidade da natureza humana recebê-los e possuí-los.

COMO NOS FEZ DEUS?

Para usar um exemplo caseiro relativo a uma ordem inferior da criação, digamos que, se a um cavalo fosse dado o poder de voar, essa habilidade seria um dom preternatural. Voar não é próprio da natureza do cavalo, mas há outras criaturas capazes de fazê-lo. a palavra “preternatural” significa, pois, “fora ou além do curso ordinário da natureza”.

COMO NOS FEZ DEUS?

Mas se a um cavalo se desse o poder de pensar e de compreender verdades abstratas, isso não seria preternatural; seria, de certo modo, sobrenatural. Pensar não só está para além da natureza do cavalo, mas absoluta e inteiramente acima da sua natureza. Este é exatamente o significado da palavra “sobrenatural”: algo que está totalmente sobre a natureza da criatura; não só de um cavalo ou de um homem, mas de qualquer criatura.

COMO NOS FEZ DEUS?

Talvez este exemplo nos ajude um pouco a entender os dois gêneros de dons que Deus concedeu a Adão e Eva. Primeiro, tinham os dons preternaturais, entre os quais se incluíam uma sabedoria de ordem imensamente superior, um conhecimento natural de Deus e do mundo, claro e sem obstáculos, que de outro modo só poderiam adquirir com uma investigação e estudo penosos. Depois, contavam com uma elevada força de vontade e o perfeito controle das paixões e dos sentidos, que lhes proporcionavam perfeita tranqüilidade interior e ausência de conflitos pessoais. No plano espiritual, estes dois dons preternaturais eram os mais importantes de que estavam dotados [p. 45] a sua mente e a sua vontade. (...)

COMO NOS FEZ DEUS?

(...) No plano físico, suas grandes dádivas foram a ausência de dor e de morte. Tal como Deus os havia criado, Adão e Eva teriam vivido na terra, o tempo previsto, livres da dor e do sofrimento que, de outro modo, seriam inevitáveis num corpo físico num mundo físico. Quando tivessem acabado seus anos de vida temporal, entrariam na vida eterna em corpo e alma, sem experimentar a terrível separação de alma e corpo a que chamamos morte.

COMO NOS FEZ DEUS?

Porém, maior que os preternaturais era o dom sobrenatural que Deus conferiu a Adão e Eva. Nada menos que a participação na própria natureza divina. De uma maneira maravilhosa, que não poderemos compreender inteiramente até O contemplarmos no céu, Deus permitiu que seu amor (que é o Espírito Santo) fluísse até às almas de Adão e Eva e as inundasse. É, evidentemente, um exemplo muito inadequado, mas agrada-me imaginar esse fluxo do amor de Deus até à alma como o do sangue numa transfusão. Assim como o paciente se une ao doador pelo fluxo do sangue deste, as almas de Adão e Eva estavam unidas a Deus pelo fluxo do seu amor.

COMO NOS FEZ DEUS?

A nova espécie de vida que Adão e Eva possuíam como resultado da sua união com Deus é a vida sobrenatural a que chamamos “graça santificante”. Mais adiante trataremos dela extensamente, pois desempenha uma função de importância absoluta na nossa vida espiritual. Mas já nos é fácil deduzir que, se Deus se dignou fazer a nossa alma participar da sua própria vida nesta terra temporal, é porque quer também que ela participe eternamente da sua vida no céu.

COMO NOS FEZ DEUS?

Como conseqüência do dom da graça santificante, Adão e Eva já não estavam destinados a uma felicidade meramente natural, ou seja, a uma felicidade baseada no simples conhecimento natural de Deus, a quem continuariam sem ver. Com a graça santificante, Adão e Eva poderiam conhecer Deus tal como é, face a face, uma vez concluída a sua vida na terra. E, ao vê-lo face a face, amá-lo-iam com um êxtase de amor de tal intensidade que nunca o homem teria podido aspirar a ele por sua própria natureza.

E esta é a espécie de antepassados que você e eu tivemos. Foi assim que Deus fez Adão e Eva.